

# o povo **VOTOU** para uma de maioria esquerda



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**

O Povo Português foi votar e manifestou também com o voto a sua vontade.

Os resultados são agora conhecidos e representam a resposta às propostas e aos programas dos vários partidos. Resposta clara:

- **NÃO** a uma maioria dos partidos de direita (CDS-PPD), que não é possível;
- **NÃO** a um Governo PS sozinho, partido que desceu de 38 para 35% e perdeu 260 000 votos;
- **SIM** a uma maioria de esquerda, PS-PCP, partidos que juntos elegeram 146 deputados (56,5%) contra 112 da direita (40%).

**ABM**

---

## O POVO VOTOU PARA UMA MAIORIA DE ESQUERDA

Negando a maioria aos partidos da direita e a um governo do PS sozinho, reforçando com o seu voto as posições do PCP, o povo português pronunciou-se explicitamente pela concretização de uma maioria de esquerda PS-PCP, a única maioria politicamente possível em Portugal e que pode assegurar a defesa das conquistas da Revolução e a aplicação da Constituição.

**O PCP aumentou a sua votação nacional em 78 000 votos, isto é, mais 11% dos votos que obteve em 1975. Aumentou a sua percentagem nacional de 12,5% para 14,56% e elegeu mais 10 deputados que em 1975.**

O PCP aumentou a sua votação em 14 distritos, sobretudo nas zonas onde a Revolução mais avançou, no Alentejo da Reforma Agrária, nos centros industriais, nas grandes cidades (Lisboa, Porto, Setúbal, Coimbra, Aveiro, Braga, Viana do Castelo). Aumentou 2800 votos (5,56% de aumento em relação aos seus votos de 1975) no Distrito de Beja, elegeu mais um deputado atingindo 44% de todos os votos expressos e 4 deputados num total de seis. No Distrito de Évora aumentou 5 142 votos (10,9% de aumento de votos), elegeu mais um deputado (4 num total de seis), atingindo 43% de todos os votos expressos. No Distrito de Portalegre o aumento foi de 3 283 votos (18,4%), atingindo 22% do total de votos expressos; no Distrito de Setúbal o PCP aumentou 16 648 votos (11,68% de aumento) elegeu mais dois deputados (são agora 9 num total de 17) atingindo 44,34% do total de votos expressos. No Distrito de Lisboa o PCP aumentou 23 726 votos (9,9% de aumento em relação aos seus votos de 1975), elegeu mais 3 deputados (14), e atingiu 21,84%. No Distrito de Coimbra aumentou 2 300 votos (15,24%); no Distrito de Viana do Castelo aumentou 3 300 votos (aumento de 62%). No Distrito do Porto o PCP aumentou 13 601 votos (aumento de 24,43%), e elegeu mais um deputado. No Distrito de Aveiro aumentou 2 265 votos (22,8%). No Distrito de Faro aumentou 2 465 votos (9,8%). No Distrito de Leiria o PCP aumentou os seus votos e elegeu pela primeira vez um deputado.

---

ABM

---

**Os partidos da direita**, os partidos reaccionários, o **CDS** e o **PPD** — e os seus apêndices **PDC**, **PPM**, **MRPP**, **AOC** e **PC de P (ml)** — viram as suas propostas rejeitadas pelo povo português. **Foram derrotados.**

Os partidos reaccionários manobram desesperadamente, para disfarçarem a pesada derrota que sofreram. Uns exaltando a subida do **CDS**, outros apresentando o **PS** como grande vencedor, esquecendo a sua perda de votos e apontando para a formação de uma maioria **PS-PPD**. Mas os números falam claro.

O **CDS** sonhava ser «alternativa». Aumentou a votação captando votos ao **PPD** e até ao **PS**, mas nem de longe o que esperava e como era necessário para ser realmente «alternativa».

O **PPD** aspirava também à «vitória» eleitoral, a ser o maior partido português.

O **PPD** acabou por perder 200 mil votos, isto é, 14% do seu eleitorado e 9 deputados.

O **PPD** perdeu votos em todos os distritos onde a direita tem mais influência, onde o **CDS** ganhou mais.

Não obstante o aumento do **CDS**, **uma maioria de direita (CDS-PPD) é impossível, não existe.** O **CDS** e o **PPD** ficaram longe dos 50% necessários e nem atingiram sequer os 40% de votos.

**O Povo português negou o seu voto para uma maioria de direita, votou contra a direita e a reacção. O Povo português disse não à destruição das conquistas alcançadas, disse não ao regresso ao passado de opressão e exploração.**

**O PS apresentou-se ao eleitorado pedindo mais votos para poder governar sozinho**, sem alianças nem «à direita» (**PPD-CDS**) nem «à esquerda» (**PCP**).

A esta perspectiva o Povo Português, como o afirmam os resultados eleitorais, também respondeu **NÃO**.

O **PS** ainda que se tenha mantido como partido mais votado viu a sua força diminuída. O **PS** perdeu cerca de 12,4% da sua votação anterior, perdeu 260 000 votos e perdeu 9 deputados. Os actuais 35% dos votos e os 106 deputados do **PS** estão muito longe da maioria necessária para governar sozinho.

**Significativamente o PS perdeu o maior número de votos nos grandes centros industriais, no Alentejo, nas grandes cidades.** Perdeu 28 318 votos, isto é, 19,6% dos seus votos, no Distrito de Setúbal; perdeu 11 144 votos, isto é, 23,2% no Distrito de Évora; perdeu 7 374 votos 16,1% no Distrito de Beja; e perdeu 7 058 votos, 13,2% no Distrito de Portalegre.

O **PS** perdeu 126 644 votos e 4 deputados no distrito de Lisboa (perdeu 63 461 só na cidade) e 17 912 no Distrito do Porto.

**O PS perdeu votos em quase todos os círculos eleitorais com excepção de Braga, Viseu e Ilhas Adjacentes.**

---

---

**O PCP foi o único partido do Governo a aumentar a votação e o número de deputados.**

Estes resultados demonstram claramente que o Povo Português respondeu positivamente ao apelo do PCP, não obstante o PCP ter sido alvo de feroz campanha anticomunista, não obstante não ter podido desenvolver a sua actividade em vastas zonas do país dominadas pela reacção, de ter sido alvo de feroz campanha anticomunista na Rádio, na Televisão, nos jornais (mesmo estatais), campanha que se intensificou durante as eleições com a acção provocatória dos grupelhos fascistas MRPP — AOC — PC de P (ml).

Para além dos muitos votos anulados pela confusão provocada em muitos eleitores, dada a utilização de símbolos parecidos com o do PCP.

**O PCP saúda todos os que nele votaram**, não só os seus militantes e simpatizantes, os jovens que votaram pela primeira vez, todos os que quiseram dessa maneira evitar a dispersão de votos, optando pelo reforço das posições do PCP.

**O voto no PCP** foi a prova de confiança crescente que o PCP merece do povo trabalhador pela sua firme actividade, a todos os níveis, em defesa dos interesses populares.

**O voto no PCP** foi um voto na democracia, na defesa das conquistas dos trabalhadores, da Reforma Agrária, das nacionalizações e do controlo operário.

**O voto no PCP** foi o voto para a formação de uma maioria de esquerda e de um governo de esquerda, PS-PCP.

Os antifascistas, democratas, progressistas portugueses têm de unir-se para que a derrota da reacção nas eleições abra caminho a uma política que corresponda aos interesses e aspirações do povo português e da independência nacional.

Através das eleições o povo português expressou claramente as suas aspirações progressistas e criou as condições básicas para a constituição dum Governo de esquerda que, aplicando a Constituição, defenda e consolide as liberdades e as outras conquistas alcançadas e prossiga o processo democrático, rumo ao socialismo.

Trata-se de uma oportunidade transcendente para o futuro democrático de Portugal.

É necessário que as forças democráticas e progressistas a não percam.

Os trabalhadores, as massas populares demonstraram já depois das eleições compreender perfeitamente o momento crucial em que vivemos, e a sua firme determinação de lutar para reforçar a unidade das forças democráticas e tornar possível a formação de uma maioria de esquerda e de um Governo de esquerda.

**O POVO VOTOU PARA UMA MAIORIA DE ESQUERDA!**

---